

Eclesiastes

Boletim Trimestral

Vocacionado para a Doutrina

e Devoção Espiritual

Responsabilidade:

Igreja em Oleiros.

É gratuito.

Número 20. 09-12/2001

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

A Casa de Deus

Paulo escreveu a Timóteo:

«Escrevi-te estas coisas... para que saibas como convêm andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo...» (I Tim. 3:15)

Em Actos 17, quando Paulo diz no seu discurso que **«Deus não habita em templos feito por mãos de homens»** (ver. 24) quer simplesmente dizer que a casa de Deus já não é o Templo de Jerusalém, existente na época. A casa de Deus é a Igreja, o grupo de pessoas que o Espírito Santo salva e sela no "Corpo de Cristo", que está a ser formado nos lugares celestiais (Efe. 1:13; 2:6), como disse aos Coríntios:

«Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?» (I Cor. 3:16). Por isso, andar na "casa de Deus" implica um corte radical com o passado, sem contudo o negar. Envolve um abandono dos conceitos antigos que revestiam o concerto Mosaico, Davidico ou Messiânico. E, infelizmente, essa mentalidade ainda tem afectado muitos crentes dos nossos dias quando pensam que o Senhor está de uma forma especial no lugar onde os crentes se reúnem. E, em resultado disso, os cristãos são uma coisa quando estão reunidos, nesse determinado lugar, e outra bem diferente quando estão fora dele.

Neste Número:	Neste Número:
Página de Editorial: <ul style="list-style-type: none">• "A Casa de Deus", 2. Página de Genéricos: <ul style="list-style-type: none">• Ilustração, 4;• Tópicos para meditação, 5;• Sermões Breves, 5. Página Evangelística: <ul style="list-style-type: none">• "O Feixe do Senhor", 7. Página Devocional: <ul style="list-style-type: none">• Respiços, 8;• "Igreja e Denominações", 9.	Página Feminina: <ul style="list-style-type: none">• "Mulheres a sós... com Deus", 19. Página Literária: <ul style="list-style-type: none">• "Biografia de Jesus", 20. Página Científica: <ul style="list-style-type: none">• "Evidências que Exigem um Criador", 21. Página Doutrinária: <ul style="list-style-type: none">• Autonomia da Igreja, 23;• Reunidos em Seu Nome, 26;• O Mistério: "O Apostolado de Paulo", 28;Evidências do Seu Apostolado Único.

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”

(Eclesiastes 1:12)



«Guarda o teu pé quando entrares na casa de Deus.»

(Eclesiastes 4:1)



A Casa de Deus

(Continuação da 1.ª Página)

O conceito sagrado de “**casa de Deus**” tem-se perdido; e com ele, tem-se

perdido igualmente o conhecimento do andar conveniente na *casa de Deus*. Agora, chama-se *casa de Deus* a tudo menos ao que é de facto. Para alguns, *casa de Deus* é um sistema religioso (tipo: “igreja católica”); para outros, *casa de Deus* é um grupo religioso denominacional (tipo: “igreja Baptista”; “igreja dos Irmãos”, etc.); para outros, ainda, casa de Deus é o edifício onde os crentes se reúnem: o edifício religioso (tipo: “igreja paroquial de...”). Ora, tudo isso nada tem a ver com a casa de Deus. E, essa confusão tem-se generalizado. Vejamos um exemplo disso:

Um dia, um grupo de pessoas resolveu juntar-se, isolando-se do mundo, e fizeram uma grande cidade, construíram um local de culto impressionante e adoptaram um nome sonante (Gen. 11). Na sua pretensão tudo tinha a ver com Deus. O nome que escolheram para se identificarem foi “**Babel**”. “Babel, em caldeu significa «porta de Deus»; em hebraico significa «confusão». Para os caldeus, Babel era

o lugar onde eles pensavam encontrar Deus! Ali eles representavam Deus na terra e à sua maneira buscavam a Deus no céu. No entanto, na linguagem divina aquele lugar não era senão lugar de confusão e de perdição. Mais tarde, Babel resultou na Babilónia... que está novamente a ressurgir, e atingirá o seu momento alto na “Grande Tribulação”. Enquanto isso não acontece, a própria cristandade tem servido de plataforma para que a “*casa de Deus*” se torne num entro de confusão e sirva de instrumento para a perdição da humanidade. Por isso mesmo, os verdadeiros cristãos têm a responsabilidade de ser “a coluna e a firmeza da verdade” (I Tim. 3:15), preservar o verdadeiro sentido da “*casa de Deus*” e dar o exemplo de como se deve andar aí.

Sabes **Andar** na casa de Deus?

Seria bom que todos os santos conhecessem tudo o que diz respeito à casa de Deus; porque, não podemos andar convenientemente na Sua casa, se não a conhecermos; e não creio que agrademos a Deus andando de forma errada, errónea e indigna. Para isso, seria bom que todos soubessem quais os fundamentos da casa de Deus (I Cor. 3:10...), como edificar nela (Efe. 2:21-22), qual a “lei da casa” (gr. “dispensação” – Efe. 3:2), o regimento dos despenseiros, ou ministros da casa (I Cor. 4:1), o recheio da casa (II Tim. 2:20) e, mais que tudo, *saber* lidar com os “domésticos” ou residentes da casa (Gal. 6:10) e, acima de tudo, reverência, respeitar e obedecer ao “Dono da casa” (Mat. 20:1; I Cor. 3:16).

Estás a **andar como convém**...?

No contexto do capítulo, o andar na casa de Deus tem a ver com a obra do episcopado (liderança: o bispo – ancião da igreja local) e com a obra do ministério (o serviço dos dons), mas não na vertente doutrinária, e sim na vertente moral e pessoal. Porque, não é suficiente que os membros da casa tenham os dons e desejarem disponibilizá-los ao serviço de Deus na Sua casa; é preciso ter conteúdo moral para usarem de “autoridade” no uso dos dons, ou seja, *andar convenientemente!*

A tendência natural é andar de qualquer maneira. Alguns chegam a andar desordenadamente (II Tes. 3:6); outros andam de forma vergonhosa e escandalosa (I Cor. 10:32; II Cor. 6:3), mas, nós, devemos andar sem escândalo algum, recomendáveis em tudo (II Cor. 6:4).

Andar na casa de Deus é mais sério que andar no mundo; é mais importante que dar testemunho ao mundo, se bem que implique nisso, também; andar na casa de Deus é ter consciência que pisamos terreno sagrado – um piso espiritual; e, saber isso deveria ser suficiente para que o nosso andar fique marcado pela diferença dos que «**estão fora**» da casa (1 Tes. 4:12; I Tim. 3:7).

«*Quão formosos os pés...*» (Rom. 10:15).

vpp

ILUSTRAÇÕES

As Coisas Pequenas

Conta-se que, certa vez, o famoso artista Miguel Ângelo encontrava-se do seu estúdio, dando os últimos retoques em algumas das suas esculturas, quando um amigo o foi visitar.

Mais tarde, o mesmo amigo volta a visitá-lo no estúdio e repara que ele ainda trabalhava nas esculturas, e disse-lhe:

- Não fizeste nada, desde a última vez que te visitei: ainda trabalhas na mesma estátua!

- Supostamente sim, mas a verdade é que tenho dado alguns retoques aqui, tenho ajustado um musculo ali, dado mais expressão ao rosto, mais energia aos olhos, enfim...

- Estou a ver, disse o amigo, porém essas são coisas pequenas.

- Exacto, respondeu Miguel, mas as pequenas coisas é que conduzem à perfeição, e a perfeição não é pequena.

Assim é a nossa vida. Não damos importância às pequenas coisas, mas é nelas que está o valor do que verdadeiramente somos. Uma palavra amável, um sorriso, uma palavra de conforto, uma acção nobre, um acto cortês, entre outras coisas que parecem insignificantes, são atitudes que podem transformar e alterar o rumo de uma vida.

de Rolla O. Swisher

Cristianismo é Cristo

O célebre compositor cristão John Petterson compôs um lindo cântico que falava de gozo, paz, amor e felicidade. Ele e Dick Anthony (cantor e pianista famoso também cristão) entraram no estúdio de uma empresa de gravação de músicas e canções, em Chicago.

O director de produção ficou impressionado com a música e a letra da composição e disse a John Petterson:

- Este cântico tem muitas possibilidades de ser um grande sucesso, desde que lhe seja tirado a palavra "Jesus"!

John pensou e respondeu-lhe que não tiraria, já que só com Jesus há gozo e felicidade.

Então, saíram os dois e, um pouco mais adiante, pararam a viatura onde seguiam, e fizeram um acordo: dar sempre a Cristo o lugar central nas suas composições.

Nós concluímos: o problema, muitas vezes, é querermos um cristianismo sem Cristo.

In "O Lugar Cristão"

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

CONFESSANDO A DEUS

Salmo 139:23-24

1. Escuta-me, porque busco a tua salvação;
2. Conhece-me, porque busco a tua comunhão;
3. Prova-me, porque busco o teu serviço;
4. Vê-me, porque busco tua consolação;
5. Guia-me, porque busco a tua direcção.

«« «««««« + »»»»» »»»

A Piedade A Forma de Andar I Timóteo

- **O Mistério** – 3:16;
- **O Exercício** – 4:13;
- **O Proveito** – 4:8;
- **O Ensino** – 6:3;
- **O Lucro** – 6:6;
- **O Anseio** – 6:11;
- **A vida** – 2:2.

Sermões Breves

«Onde estão os nove?»

(Lucas 17:17)

Um dia o Senhor curou dez leprosos que vieram até Ele para pedir a sua cura. E, segundo o que desejou o seu coração, o Senhor os sarou. Todos se retiraram, excepto um que voltou para adorar ao Senhor. O Senhor, entretanto, perguntou: «Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?»

Inúmeros têm sido aqueles que o Senhor tem operado maravilhas nas suas vidas e demonstrado a Sua graça. No entanto, o Senhor pergunta: onde estão eles? Quantos são os que buscam a face do Senhor para o adorarem? Onde estão aqueles que Ele remiu? Em frente a um ecrã de televisão, agarrados aos afazeres desta vida, demasiadamente preocupados com a sua família, excessivamente preocupados com a igreja do Senhor...

Eles foram ao Templo, ter com o sacerdote para fazer o que o Senhor tinha determinado na Lei. Até aí, tudo bem. Mas o Senhor queria mais que isso; o Senhor queria mais que obediência; o Senhor queria mais que zelo. O Senhor queria devoção, queria reconhecimento, queria gratidão, queria adoração...

És dos nove?

«Onde estão, agora, os teus sábios?»
(Isaías 19:12)

«Onde estão os deuses de Hamate e
de Arpade?»
(Isaías 36:19)

«Onde estão, agora, os vossos
profetas que vos profetizavam...?»
(Jeremias 37:19)

Onde estão as coisas em que mais
confiavas?

Nós gostamos de fazer tudo sozinhos.
Pensamos que sabemos tudo. Confiamos
e recorremos a formas e métodos
pessoais e humanos para resolver as
circunstâncias adversas que se nos
deparam. As armas da milícia são carnis.
Por vezes até se recorre à Palavra de
Deus para defender e basear as opções
tomadas. E ignoramos Aquele que nos
remiu!

Um dia o Senhor permite que tudo se
volte contra nós... e faz-nos ver que tudo
onde confiávamos se dissipou... como a
neblina se evaporou... como um castelo
de cera ao sol se derreteu...! e ficamos só
nós e Deus! E, clamamos... clamamos...
clamamos...

E, Ele responde e diz: - "e agora?
Vai... vai buscar aquilo e aqueles em que
confiavas... vai...!"

Mas, mesmo assim, aquele que
buscar o Senhor com arrependimento e
com sinceridade, Ele se compadecerá
dele e o salvará (Salmo 72:13).

«Mulher,
onde estão aqueles teus
acusadores?»
(João 8:10)

O facto mais eficaz na vida
de uma alma remida pelo
Senhor é o perdão dos seus
pecados. Se esta mulher vivesse
a tempo de ler a Epístola de
Paulo aos Romanos e se tivesse
essa oportunidade, a verdade
mais consoladora que ela
poderia ler ali seria: «**Quem
intentará acusação contra os
eleitos de Deus?**» (8:33), e: «**A
Lei diz... para que toda boca
esteja fechada... diante de
Deus...**» (3:19).

É verdade: não haverá quem
ouse nos acusar, já que é o
próprio Deus que nos justifica.
Mas, mesmo assim, se alguém
se atrevesse a desafiar Deus e
os seus argumentos, a Lei diz:
toda a boca esteja fechada
diante de Deus, pois ninguém é
digno...

O único que nos poderia
acusar, esse mesmo está por
nós.

Glória a Deus.



Pertences ao Feixe do Senhor?

Certa vez uma mulher sábia disse ao rei David: **«a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus.»** (I Samuel 25:29)

Quando se fala em feixe, molho ou atado, tem-se em mente o período das colheitas, quando o agricultor ata os molhos para os guardar no seu celeiro.

As palavras desta mulher lembram a parábola do Trigo e do Joio que o Senhor relatou e está exarada no Evangelho de Mateus, capítulo 13. Estas sementes são uma figura dos crentes (o trigo) e dos descrentes (o joio). Elas têm uma ramagem muito parecida, mas são essencialmente diferentes. E, sendo o trigo uma figura do grupo dos remidos do Senhor, o inimigo plantou o joio no meio do campo, entre o trigo; ou seja, o Diabo fez surgir descrentes entre o povo de Deus, na presunção de enganar e criar conflitos entre eles.

Disse o Senhor:

«Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o

queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.» (Mateus 13:30)

«O campo é o mundo, a boa semente são os filhos do Reino, e o joio são os filhos do Maligno. O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fôrnalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.» (Idem, 38-43).

João Baptista referiu-se a este facto quando disse: **«mas Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; Ele vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo. Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha (o joio) com fogo que nunca se apagará.»** (Mateus 3:11-12)

Jeremias teve um desabafo muito sério quando disse: **«Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.»** (8:20)

Disse o Senhor aos seus discípulos: **«Levantai os vossos**

olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa» (João 4:45)

O tempo da ceifa está próximo. O campo – o mundo – está maduro, pronto para ser colhido, pela sua corrupção que já chega aos céus! Os frutos – são e maus – estão preparados para serem colhidos e serem juntos em molhos; depois serão separados para o destino que o Senhor determinou de acordo com o estado espiritual de cada um: ou a bem aventurança, ou a condenação eterna.

Vejamos, mais, o que está escrito: **«E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e sega! É já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura!»** (Apocalipse 14:15)

E, eu pergunto: estás pronto para a sega do Senhor? Estás pronto para seres colhido pelo Senhor?

E pergunto mais: quando o Senhor for a fazer os “molhos”, a que feixe pertences tu? Ao feixe do “trigo”, o povo do Senhor? Ou ao “feixe” dos perdidos?

E, pergunto ainda: não queres pertencer ao “feixe” daqueles que pertencem ao Senhor?

Só tens de clamar a Deus e dizer-lhe, de coração, com toda a sinceridade, fidelidade e

convicção: “Senhor, sou pecador; mas confio que o Senhor Jesus morreu por mim na cruz do Calvário; morreu pelos meus pecados; morreu em meu lugar. Agradeço-te pela tua salvação: salva-me. No nome do Senhor Jesus Cristo”.

Como está escrito: **«Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Escrevi-vos estas coisas para que saibais que tendes a vida eterna, a vós outros que credes no nome do Filho de Deus.»** (I João 5:12-13).

Colaboradores:

OOV e C. Brito

© Copyrights: Não há. Os artigos não assinados são da autoria da redacção (E). Reprodução é permitida, desde que seja citada a fonte.

Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.pt»

Correspondência a enviar para:

Eclesi' Astes

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

www.eclesiastes.pt

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt

- RESPIGOS -

Não há homens como antigamente!

**«varões valentes
para a obra do
ministério da Casa de Deus.»**

(I Crónicas 9:13)

David estava rodeado de varões de valor (I Cro. 7:2, 5, 7, 9, 11), varões heróis (Idem, 8:40), valentes! E somos levados a dizer que o sucesso de David muito se deveu ao grupo de trabalho que o Senhor concedeu que o rodeassem.

A contrastar com isso, estão muitos dos varões da actualidade, que são tudo menos varões dignos desse nome, do ponto de vista humano, porque, do ponto de vista espiritual nem nome têm: «varões que mudaram o seu uso natural...» (Rom. 1:27).

Depois, ainda existem os varões que não assumem a sua condição natural e espiritual. A esses o apóstolo Paulo diz: «portai-vos varonilmente» (I Cor. 16:13), ou seja,

portai-vos como varões, como homens!

Com esta expressão o Senhor não está a menosprezar a mulher, mas sim a estimular o homem para ocupar o lugar para que foi criado e instituído. O homem deve saber o que é ser homem e deve sê-lo.

E essa qualidade, não deve ficar por aí. Os homens querem-se feitos; os homens devem ser maduros, completos, perfeitos! Por isso devemos crescer até chegar a varão perfeito (Efe. 4:13).

O segredo do sucesso espiritual acontece quando o homem assume o que de facto é, e a mulher ocupa o que de facto é! Quando ambos ocupam a sua verdadeira posição a natureza está em harmonia e a vida sorri.

Em Israel houve tempo em que isso deixou de acontecer! Surgiu uma mulher que assumiu funções que não devia: Jezabel, e os resultados foram catastróficos. A igreja de Tiátira passou pela mesma experiência, quando uma mulher que se dava pelo mesmo nome de Jezabel, tomou a liderança da igreja local.

Sede homens! Portai-vos como homens!

Sede homens na igreja; sede homens no lar; sede homens no trabalho; sede homens na sociedade; sede homens em vós mesmos; sede homens diante de Deus; e, acima de tudo, sede homens de Deus!

“Portarmo-nos varonilmente” nada tem a ver com machismo, mas com carácter, pois o Senhor não nos deu um espírito de fraqueza, para andarmos com temores, mas de firmeza (1 Tim. 1:7). Tem a ver com a dignidade humana, com a moralidade e educação. E isso deve-nos distinguir dos “animais”. Alguns, no tempo de Paulo, portavam-se como “bestas” (1 Cor. 15:32; Gal. 5:15). Por outras palavras, se os cristãos não sabem viver como seres espirituais, pelo menos deveriam viver como seres humanos, tratando-se com civismo, com humanidade – exactamente aquilo que, segundo parece, não existia entre os crentes em Corinto. E que falta espiritualidade em algumas igrejas, não é novidade; mas aí, pelo menos, os cristãos deveriam tratar-se como seres humanos!

«Cinge os teus lombos como homem!» (Job. 38:3; 40:7), não desmaies e avança. Anda para a frente.

IGREJA E DENOMINAÇÕES

Um bom dicionário da língua portuguesa define "seita" como "um conjunto de pessoas que professam a mesma doutrina; a reunião daqueles que se separam da comunhão principal".

Seitas são comuns em nossos dias, a multiplicam-se rapidamente. Alias, não é somente em nossos dias que isto acontece; sempre houve seitas. No judaísmo da era apostólica existiam seitas, da mesma maneira que há seitas no cristianismo de hoje.

E este facto não deve-nos surpreender. A Bíblia diz-nos que “**seitas**” é uma das obras da carne (Gál. 5:20). Ora, o termo original do qual se tradus por “seita”, ou por “**heresias**” na versão Corrigida, e por “**facções**” na Actualizada, é a palavra grega *hairesis*, que significa isso mesmo: “seitas”. Sendo assim, é perfeitamente natural a formação de seitas entre homens naturais.

Seitas no Novo Testamento

Já notamos que a palavra grega *hairesis* significa “seita”. Ela ocorre nove vezes no chamado Novo Testamento, e nada menos do que seis destas ocorrências estão nos Actos dos Apóstolos. A primeira vez que ela é usada na Escritura é quando Lucas fala da “seita dos saduceus” (Actos 5:17). A segunda vez que a encontramos

refere-se à “seita dos fariseus” (Actos 15:5). Mais tarde, quando Paulo falava na presença do rei Agripa, ele disse que, antes da sua conversão, pertencia à “seita dos fariseus” (Actos 26:5). O famoso orador, Tértulo também fez uso desta palavra ao apresentar as acusações dos judeus contra Paulo; disse que Paulo era o principal defensor da “seita dos nazarenos” (Actos 24:5). Parece que esta ideia expressa por Tértulo representava realmente a ideia da maioria dos judeus, pois os seus líderes em Roma usaram a mesma palavra quando se referiam aos cristãos (Actos 28:22).

Paulo, porém, não concordou com tal denominação, e refutou essa acusação dizendo:

“Confesso-te isto que, segundo o caminho a que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais” (Actos 24:14).

«Ou seja, o cristianismo não é uma extensão do judaísmo; a igreja do Senhor Jesus Cristo não é uma seita judaica; é algo completamente diferente. Não é um movimento dentro do judaísmo; e, mesmo que alguns o considere assim, ou que nos chamen dessa maneira, a verdade é que “este caminho” pelo qual sirvo a Deus não é uma facção do judaísmo, mas algo independente e diferente. E diz: **“sirvo ao Deus de nossos pais!”** É verdade: o Deus é o mesmo de nossos pais, só que a forma de o seguir é diferente: é segundo o caminho, a que chamam seita! Desta forma, Paulo demarca a nova doutrina de Cristo para a Igreja - e que recebeu directamente do Senhor - com o

ensino dos profetas, para o Reino, que seus pais esperavam e segundo a qual viviam.» (E)

O escritor da carta aos Hebreus, inspirado pelo Espírito Santo, mencionou que o Senhor deu a Sua vida fora do arraial dos Judeus. E, nesse seguimento, exorta-nos a *sair, também, fora do arraial do judaísmo para nos identificarmos com o nosso Senhor, levando o Seu vitupério.* (Heb. 13:12-13). Por isso, pertencer à igreja corpo de Cristo implica um corte radical com o judaísmo, com todas as implicações que isso acarretava (Hebreus 6:4-6; 10:25-31).

Unidade da Igreja

A Igreja “corpo de Cristo”, que o Senhor está a formar no céu, em Cristo, é uma unidade.

Depois que a Nação de Israel rejeitou o Senhor Jesus Cristo como Messias e a oferta do estabelecimento do reino pelo seu arrependimento, com a mensagem de Pedro no Pentecostes, Deus cancelou o seu Programa Messiânico, que consistia na bênção do mundo por intermédio da descebdência de Abraão. Nessa sequência, o Senhor chamou e levantou o Apóstolo Paulo com uma nova missão, de formar UM NOVO HOMEM, de Judeus e Gentios, e do qual o Senhor Jesus Cristo seria a cabeça.

Este “Novo Homem” é uma nova criação de Deus em Cristo (II Cor. 5:17), feito à sua verdadeira imagem espiritual (Col. 3:10), é varão perfeito (Efé. 4:3), cuja cabeça é o Senhor Jesus Cristo (Efé. 1:22), sendo cada crente

um membro em particular (Rom. 12:5-6).

Assim, quando um ser humano se arrepende dos seus pecados e confia em Cristo como Aquele que morreu pelos seus pecados e ressuscitou para sua justificação, o Espírito Santo o baptiza em Cristo (I Cor. 12: 12-13), nos lugares celestiais (Efé. 2:5-6), selando-o (Efé. 1:13) e formando, assim, um corpo.

Neste corpo, não há distinção de raças, classes, privilégios, língua, condição social, mas **«Cristo é tudo em todos»** (Col. 3:10-11; Gál. 3:28).

Esta unidade é total. Vejamos alguns aspectos:

1. É uma unidade espiritual: É a unidade do Espírito (Efé 4:4), intrínseca e indissociável. Não está sujeita às circunstâncias temporais, materiais ou espirituais. É uma unidade efectuada pelo Espírito de Deus em Cristo. E, «agora, nada poderá nos separar de Cristo...» (Rom. 8:1-38-39);

2. É uma unidade pessoal: O crente é identificado com Cristo, na Sua Pessoa e Obra, e por isso, somos um em Cristo (I Cor. 12:12-13; Gál. 3:27-29);

3. É uma unidade programática: A Igreja “Corpo de de Cristo” faz parte de um programa único de Deus e para a eternidade (Efé. 3:4-6)

4. É uma unidade de conteúdo: Há um só corpo, um só Espírito, uma só vocação, um só Senhor, uma só fé, um só batismo e um só Deus. (Efé. 4:3-6);

5. É uma unidade de doutrina: A doutrina da Igreja é sua exclusiva, e

intrínseca ao propósito de Deus para ela, ao qual o apóstolo chama de «unidade da fé» (Efé. 4:13).

«Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.» (Efe. 1:13)

«Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; ... , para criar em si mesmo dos dois um novo homem» (Efe. 2:14-15).

«Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós.» (Efe. 4:3-6)

«Até que todos chegue mos à unidade da fé...» (Efe. 4:13).

A Igreja Local e a Unidade

A Igreja de Deus é espiritual e, na sua essência, está na glória, em Cristo. Ali é que está a unidade do Espírito (Efe. 4:3).

A Igreja local é a forma visível da Igreja do Senhor que está nos lugares celestiais. Nós não conhecemos os verdadeiros crentes. Pela vida, nós podemos ver manifestações do verdadeiro crente ou da sua negação.

A igreja local, como forma de representação visível da Igreja espiritual, deve manifestar-se como

reflexo do que ela é e do seu estado em Cristo, nos lugares celestiais. Por esse facto, o apóstolo Paulo quando se dirige aos crentes que vive numa determinada localidade refere-se a eles dizendo: «**á igreja de Deus que está em...**» e não «à igreja de...» Corinto, Éfeso, ou de outra localidade qualquer. O crente não pertence à igreja local. A alma convertida pertence ao Senhor e faz parte do “Corpo” místico do Senhor.

E, assim, numa atitude de reprodução prática da verdadeira igreja, os crentes, enquanto membros do corpo de Cristo a viver neste mundo, são exortados a “guardar a unidade do Espírito”, ou seja, a manifestar na prática o que a igreja é na glória.

Apesar de tudo isso, vemos que há muitas seitas no cristianismo actual. Verdadeiros cristãos estão divididos nas suas seitas ou denominações. Assim como houve seitas entre os judeus (como os fariseus e saduceus), a todas elas diziam ser judias, assim há, entre os cristãos, muitas seitas, a todas elas se dizem cristãs.

Nesta altura, pelo menos uma coisa está bem clara: o Senhor não se agrada com as divisões denominacionais existentes no cristianismo. As divisões hoje existentes entre os cristãos não reflectem minimamente o que a igreja de Deus é. São, pelo contrário, o resultado da obra do inimigo; são, também, as influências do mundo que têm encontrado guarida no seio dos crentes; são, acima de tudo, as manifestações carnis dos crentes que não deixam o Espírito Santo controlar as suas vidas. Pois a obra do Senhor é um só “Corpo”; e Ele é uma só “Cabeça”; e

o Seu Espírito é um só. Para isto é que o Senhor deu a sua vida (Efe. 2: 14-17). E, «**aquilo que Deus juntou, não o separe o homem**», disse o Senhor acerca da unidade de marido e mulher, que são uma figura da unidade entre Cristo e a Igreja (Efê. 5:31-32). De sorte que, as divisões não são mais que uma pretensão do homem desfazer aquilo que o Senhor realizou (se o podesse...); mas, na prática, reflecte-o.

Origem das Seitas entre os Cristãos

As seitas não apareceram inesperadamente. O apóstolo Paulo, conversando com os anciãos da igreja que estava em Éfeso, avisou-lhes deste perigo. Ele disse: “**...dentre vos mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discipulos após si**” (Actos 20:30). Em outras palavras, ele avisou que alguns daqueles anciãos se levantariam com o intuito de atraírem os discipulos após si, formando assim o seu grupo ou partido. Aquele grupo, embora composto de discipulos e liderado por um verdadeiro cristão, seria uma seita separada daqueles que permaneciam reunidos ao nome do Senhor Jesus Cristo.

Na primeira carta aos Coríntios, o Espírito Santo mostra, passo a passo, como isto poderia acontecer. Ele usou **três palavras** importantes nesta carta que descrevem as sucessivas etapas na formação de seitas. Infelizmente, as traduções que temos em português obscurecem este processo, pois não traduzem as referidas palavras de forma consistente.

“CONTENDAS”

A primeira destas palavras é *eris*, que significa "contendas". Este vocabulo ocorre 9 vezes no chamado N. T., e em quatro destas ocorrências está associado com *dzelos*, que significa "ciúmes". Geralmente são os ciúmes que levam às contendas.

Havia contendas na igreja em Corinto. Foram os da família de Cloé que informaram a Paulo (I Cor. 1:11), e ele mostrou que tais contendas provém da carne: **“... havendo entre vos inveja (dzelos) a contendas (eris), não sois porventura carnis?”** (I Cor. 3:3).

Tais contendas nunca deveriam ter existido entre cristãos, pois a contenda é obra da carne (Gal. 5:20), e o cristão é mandado despojar-se das coisas do velho homem (Efé. 4:22). Outra vez vemos que a contenda é característica das trevas (Rom. 13:13), a somos exortados a rejeitar tais obras (Rom. 13:12).

Estas contendas, porém, tem um aspecto tão subtil que enganam a muitos cristãos. Podemos mesmo estar na Obra do Senhor com um carácter destes. Alguns no tempo dos pregavam o Evangelho por inveja a contenda! (Fil. 1:15-17). E não é somente na evangelização que pode aparecer este espírito de contenda; aparece na igreja através de ensino errado. **“Se alguém ensina alguma outra doutrina”,** disse Paulo a Timóteo, **“é soberbo, a nada sabe, mas delira acerca de questões a contendas de palavras, das quais nascem invejas a porfias”** (I Tim 6:3, 4). Bem que

Paulo aconselhou a Tito a não entrar em questões loucas, genealogias e contendas, pois são coisas inúteis a vãs (Tito 3:9).

Os coríntios, porém, já haviam caído neste erro; havia entre eles contendas.

“DISSENSÕES”

As contendas, porém, são apenas o início.

Esta palavra "dissensões" é a tradução da palavra grega *schisma*, que ocorre oito vezes no chamado N. T.. Ela descreve uma condição mais avançada do que "contenda" (*eris*). As ocorrências desta palavra nos Evangelhos esclarecem o seu significado. O Senhor Jesus disse que *ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho, porque semelhante remendo rompe o vestido, a faz-se maior a rotura* (Mat. 9:16). A palavra traduzida "rotura" é *schisma*. O verbo cognato a usado duas vezes em Mateus 27:51, onde vemos que **“o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, a fenderam-se as pedras.”** Os verbos "rasgar" a "fender" neste versículo traduzem o mesmo verbo, da mesma raiz de *schisma*.

Schisma, então, é uma rotura ou rompimento; e o resultado da contenda é uma fase mais avangada do mesmo mal.

Além das suas ocorrências nos Evangelhos, *schisma* aparece somente em I Coríntios, onde Paulo a usa três vezes. No capítulo 1, o Espírito exorta os coríntios a união para não permitir que haja dissensões (*schisma*) entre eles (1:10). A segunda ocorrência nesta

carta é no capítulo 11, onde vemos que a dissensão era tão prejudicial, que eles juntavam-se "não para melhor, senão para pior" (11:17-18). Finalmente, aprendemos que os dons foram distribuídos pelo Espírito Santo conforme a Sua soberana vontade a na Sua sabedoria divina, com o propósito expresso de evitar que haja divisão (*schisma*) no corpo (I Cor. 12:25).

"SEITAS"

Há uma condição pior que a das contendas e a das dissensões: é a formação de seitas. As contendas levam a dissensões, e estas, por sua vez, levam à formação de seitas. Havendo falado das dissensões em Corinto (11:18), Paulo disse: "**Até importa que haja entre vos heresias**" (11:19); a palavra traduzida "heresias" significa "seita". Ocorre nove vezes no Novo Testamento, e seis destas ocorrências se encontram nos Actos dos Apóstolos (5:17; 15:5; 24:5,14; 26:5; 28:22). Em todos estes versículos as palavras são traduzidas por "seita". Na lista das obras da carne encontramos esta palavra outra vez (Gal. 5:20). Seitas são produzidas pela carne. Já observamos que todo este processo começa com contendas, que também são obra da carne, e agora vemos que culmina em mais uma manifestação da carne - a formação de seitas.

O apóstolo Pedro também falou acerca das seitas. Ele disse que haveria, entre o povo de Deus, falsos ensinadores, como havia falsos profetas em tempos passados, e avisou que tais ensinadores introduziriam "**encobertamente heresias de perdição**"

(II Ped. 2:1). Outra vez é necessário lembrar que esta palavra traduzida "heresias" significa "seitas", e o Espírito esta avisando da introdução, no meio do povo de Deus, de seitas ou divisões! Ou seja, se há seitas ou divisões que podem não produzir consequências graves e eternas, senão ao nível da comunhão pessoal e diária com Deus, há outras divisões que são graves, resultantes de doutrinas de demónios que levam os seus aderentes ao engano e consrvam-nos para a sua perdição.

W. Kelly mostrou a diferença entre dissensão (*schisms*) a seita (*hairesis*). "*Schisms* indica um partido dentro; *hairesis*, um partido diferente, fora."

A situação Actual

Até aqui temos visto que o Senhor está a *formar a sua Igreja*, que é uma unidade espiritual; também que é da vontade de Deus que o seu povo *guarde* esta unidade espiritual. No entanto, a carne tem-se manifestado e tem surgido divisões no povo de Deus, ao nível da igreja local; e, embora nos primeiros dias da história da igreja os crentes guardassem esta unidade, já se assistia a algumas divergências, nomeadamente na igreja que se reunia em Corinto e na Galácia. E essa situação tem vindo a agravar-se. Aqueles que professam ser servos de Deus, se acham divididos em seitas, e a vasta maioria não vê nada de anormal nisto. Não sei quantas denominações existem no cristianismo de hoje, e todas elas se consideram cristãs. São mais, muito mais, do que

as seitas existentes no judaísmo nos dias dos apóstolos.

Sem duvida alguma que é a vontade de Deus que a sua Igreja viva em união. E, como seria bom se todos os cristãos, em cada lugar, estivessem juntos. Mas não foi Deus quem os dividiu. Tenho certeza disto. As divisões apareceram porque a carnalidade venceu. E, continuam a aparecer porque a carnalidade continua a vencer. Afinal, já observamos, neste estudo, que as contendas e as seitas são obras da carne.

Diante destas considerações, parece fácil dizer que o denominacionalismo é lamentável e um desastre; mas há outros factos que obscurecem esta visão, e levam muitos a aceitar, e até a considerar certa a continuidade das denominações. Vejamos alguns argumentos utilizados:

1. A antiguidade de muitas denominações:

Algumas denominações apareceram muito tempo antes de nós; algumas existem há muitos séculos. Quase todos nós nascemos e crescemos no meio destas denominações, e estamos tão acostumados com a sua presença que muitos chegam a pensar que sempre foi assim e é perfeitamente normal.

2. Muitas denominações são "evangélicas":

É facto que muitas denominações pregam fielmente o Evangelho, e defendem muitas das verdades básicas da fé cristã, e este facto louvável cega

os olhos de muitos cristãos para o mal resultante destas divisões.

3. Algumas destas denominações foram formadas por respeitados servos de Deus, tais como Lutero e Wesley.

Outros servos de Deus, igualmente respeitados, como Whitefield, Spurgeon, Moody, etc., eram denominacionais. Até hoje, estas denominações evangélicas contam, entre os seus membros, com verdadeiros cristãos.

Estes argumentos levam muitos a aceitar, e mesmo a aprovar, a existência de denominações. Consideram-nas como se fossem regimentos do mesmo exercito. Alguns até vêem vantagem nisto, pois dizem que uma denominação atrai certo tipo de pessoas a Cristo, ao passo que outras denominações atraem outra classe, e assim o Evangelho é mais divulgado.

Se lembrarmos, porém, o facto indiscutível de que o Senhor queria que Seu povo fosse um, e ainda declarou que esta união seria o argumento mais convincente para divulgar o Evangelho, e também que as divisões são obra da carne, então os argumentos a favor do denominacionalismo caem todos por terra. Somos forçados a dizer que o denominacionalismo não agrada a Deus; **o denominacionalismo é pecado.**

O Caminho a Seguir

Muitos cristãos podem até concordar com o que acabamos de apresentar, mas acham que não há nada que possamos fazer. Afinal, nós não criamos as denominações; não

fizemos as divisões, nem tão pouco podemos tirá-las. Acham que não temos outra opção a não ser aceitá-las, e procurar cultivar mais cooperação, respeitando-nos uns aos outros. São interdenominacionais. Dizem e pensam que não são sectários, pois reconhecem as demais denominações, e procuram cooperar com elas. Promovem trabalhos interdenominacionais, onde todos limitam-se a pregar o Evangelho, a deixar de lado os pontos "polêmicos", durante o trabalho em conjunto.

Esta atitude, porém, apesar de ter um aspecto bom, ainda deixa o mal que causou o problema. Aceita o denominacionalismo. Em outras palavras, aceita e fortalece aquilo que desagrada a Deus e divide o seu povo.

A Solução

Creio que há um caminho, e somente um, para o cristão nestes dias de tanta confusão: **voltar ao modelo original**, e fazer exatamente o que Deus mandou, sem levar em conta as modificações feitas pelos homens.

Há uma bela ilustração disto no Velho Testamento. Um pequeno remanescente voltou da Babilônia, e, apesar das dificuldades, desapontamentos e perigos, juntou-se como um só homem na praça para ouvir a leitura da Palavra de Deus (Neemias 8). Acharam escrito na Lei de Deus que deveriam habitar em cabanas durante a festa do sétimo mês, e obedeceram. O facto mais impressionante em tudo isto é que os **«filhos de Israel nunca haviam feito assim, desde os dias de Josué, filho de Num»** (Neemias 8:17)! Que facto espantoso! Nem Davi, nem Samuel, nem Salomão, nem Elias, obedeceram a este mandamento! Esdras e seus companheiros eram um pequeno remanescente fraco, recém voltado da

Babilônia. A maioria do povo de Deus ainda estava no cativeiro. Nenhum dos grandes servos de Deus dos séculos anteriores havia celebrado a festa das cabanas. Não obstante, este pequeno remanescente teve a coragem de celebrá-la. Eles romperam com a tradição; eles não seguiram o exemplo de honrados servos de Deus como Davi ou Elias, mas voltaram à Palavra escrita e, embora fracos, fizeram exatamente como estava escrito. E Deus se agradou deles, e é exactamente isso que temos de fazer hoje. Honrados servos de Deus nos séculos passados aceitaram o denominacionalismo; a maioria dos cristãos hoje o pratica; **mas a Palavra de Deus o condena**. O caminho, então é claro; precisamos romper com a tradição dos séculos passados; temos de discordar da atitude da maioria dos nossos irmãos e, com coragem e fé, voltar à simplicidade daquele modelo que vemos nas igrejas de Deus referidas nas Escrituras Sagradas.

O Modelo

O modelo é claro. Se lermos o Novo Testamento com uma mente aberta, sem ideias preconcebidas, veremos um quadro que é tão belo quanto simples. Em cada localidade onde o Evangelho foi pregado e almas foram salvas, estes cristãos passaram a reunir-se simplesmente como cristãos, a formava-se assim uma igreja de Deus naquela localidade. Era uma igreja local, pois os crentes não se filiavam em nenhuma organização nacional ou internacional. Eram simplesmente cristãos, reunidos ao nome do Senhor Jesus Cristo. Escrevendo aos cristãos em Corinto, Paulo dirigiu-se **«a igreja de Deus que está em Corinto»** (I Cor. 1:2), e, em Tessalônica, **«a igreja dos tessalonicenses»** (I Tess. 1:1). Não havia denominações.

Irmãos, deve ser assim hoje. O modelo foi deixado para nossa instrução. O desejo do Senhor Jesus Cristo glorificado, revelados nos escritos de Paulo, é tão claro. Diante destes factos, creio que não pode haver dúvidas; o cristão deve sair da sua denominação, e voltar à Palavra de Deus.

Talvez o leitor estranhe esta afirmação, lembrando a exortação: **«Não deixando a nossa congregação, como é o costume de alguns»** (Heb. 10:25). Não é, como alguns tentam passar a ideia, “*não deixando a sua denominação*”, ou a sua igreja local, mas “*não deixando a comunhão dos crentes em Cristo para voltar ao judaísmo*”! Leia outra vez este versículo, lembrando-se do "pano de fundo". Naquele tempo não havia denominações cristãs; havia apenas igrejas locais, seguindo o modelo dado por Deus. Se a exortação tivesse sido obedecida, nunca teriam surgido as denominações.

Perigos

1. Sair de uma denominação e ficar sozinho. O cristão não deve ficar isolado. Ele deve procurar reunir-se com outros cristãos, simplesmente como cristãos, sem qualquer filiação denominacional. Este é o modelo nas Escrituras; os cristãos em cada localidade reúnem-se como cristãos, formando assim uma igreja local e autónoma.

2. Sair de uma denominação e formar outra. É necessário que a congregação de cristãos permaneça autónoma. Se uma igreja local filiar-se numa organização maior, deixa de ser uma igreja de Deus, a torna-se numa representação local da organização ou parte do movimento no qual se filiou.

A Dificuldade

Talvez a confusão actual leve o leitor a pensar que é impossível, em nossos dias, agir segundo o modelo dado no chamado Novo Testamento. Neemias também poderia ter pensado assim, mas ele teve a coragem de aceitar a Palavra de Deus e de pô-la em prática. E nós podemos fazer o mesmo.

Deus *reservou sempre para si os seus sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal* (Rom. 11:4), como preservou sempre o seu testemunho e o seu modelo. Desde sempre houve igrejas que se reuniram segundo o modelo deixado pelo Senhor, e o fizeram contra tudo e contra todos. Ainda hoje há milhares de igrejas, espalhadas por todo o mundo, que estão seguindo os princípios neotestamentários. Ninguém sabe quantas são, nem o número de cristãos que as compõe, pois não há registo de membros, nem listas de igrejas "na comunhão". São igrejas locais, reunidas no nome do Senhor Jesus Cristo, aceitando somente a Palavra de Deus como regra de fé e conduta. Podem ser desprezadas pelo mundo eclesiástico, mas para Deus são "castiçais de ouro", e mui preciosas.

Conclusão

Amado irmão, examine a sua posição à luz da Palavra de Deus. Considere o que acaba de ler, e, como os bereanos (Actos 17:11), veja se estas coisas são assim.

«Falo como a entendidos, julgai vos mesmos o que digo» (I Cor 10:15).

Ronald E. Watterson
Adaptado

Às Nossas Irmãs...

Mulheres a sós... com Deus!

A primeira mulher que esteve a sós com Deus foi Eva! Adão não soube disso antes, mas, soube-o depois!

O Senhor quando formou Eva da costela de Adão, fez cair um profundo sono sobre ele (Gen. 2:21-25). Eva foi formada e apresentada a Adão, quando este acordou.

Não sabemos quanto tempo Adão esteve dormindo; mas, sabemos que, enquanto Adão dormia, Eva esteve a sós com Deus. E, se não sabemos quanto tempo Adão esteve adormecido, também não sabemos quanto tempo Eva esteve com Deus.

Primeiramente, Adão esteve a sós com Deus durante um determinado tempo, antes que Eva fosse formada. Durante esse tempo aprendeu directamente de Deus todas as instruções que precisava saber para governar o mundo convenientemente. Durante esse tempo o Senhor deu-lhe instruções para não "comer da árvore da ciência do bem e do mal" (Gen. 2:16-17). Durante esse tempo, também, ele deu nomes aos animais e às coisas que Deus criara. Só mais tarde é que Deus formou Eva da costela de Adão e dele aprendeu as coisas que o Senhor lhe ensinara.

Mas, Eva, também precisou de estar a sós com Deus. Não sabemos quanto tempo; não sabemos as conversas que tivera com Ele; não sabemos nada do que se passou nesse tempo; mas sabemos que, enquanto Adão dormia, Eva esteve com o Senhor Deus.

Este é o segredo do êxito e do sucesso espiritual e pessoal: estar com Deus. Enquanto ela respeitou estes momentos, podemos dizer que tudo correu bem; mas, quando ela tomou a iniciativa própria, foi um descalabro total.

E, para aquelas irmãs que procuram um "Adão", que ainda está adormecido nos propósitos de Deus, a palavra é: fica a "sós" com Deus!

Para aquelas irmãs que têm dificuldade em lidar com os problemas que vão surgindo no lar, a palavra é: fica a "sós" com Deus! O marido anda adormecido com os seus afectos, com as suas responsabilidades, com os seus problemas, o segredo é: fica a sós com Deus!

Abandonar o "a sós com Deus" é o princípio do seu fim; é o início do seu fracasso. E o Senhor quer-nos livrar disso. Procura ficar mais "a sós" com Deus.

“Biografia de Jesus”

Jesus nasceu em Belém
morreu em Jerusalém,
mas não tem idade
é Deus toda Eternidade.

Para matá-lo Herodes o procurou
para o Egito o bebe se retirou,
porém de Deus isto era plano
para fugir do tirano.

Cresceu em Nazaré
com seu pai José
também sua mãe Maria,
e crescendo em sabedoria.

No Templo, junto a grei,
entre doutores da Lei,
esteve aos doze anos
do Pai tratando os planos.

Na Sinagoga, a Lei estudava
e na oficina do pai, trabalhava,
era jovem obreiro
e o melhor carpinteiro.

(...)

A cena do cenáculo,
foi divino espectáculo,
Jesus partindo o pão,
com os discípulos em comunhão,
e nova Aliança estabeleceu
com o povo seu.

No Getsêmani em agonia
por si mesmo intercedia,
com sangue e suor
tamanha a sua dor.

Como Jesus previu,
por moedas, Judas o traiu,
ele era o discípulo tesoureiro,
mas fraco por dinheiro.

Jesus se entregou à prisão.
por cumprida a missão,
à Cruz se deixou ser levado
para nos libertar do pecado.

Jesus em julgamento,
Pilatos decidiu num momento,
para não levar a culpa
inventou uma desculpa,
e entregou o inocente
ao povo ali presente;
Barrabás foi inocentado
mas o Mestre, na Cruz foi pregado.

Na Cruz em dor angustiante,
não fraquejou um só instante.
O ladrão penitente perdoou
e ao paraíso o levou.

Discipulado disperso
por ato tão perverso
e todos amedrontados
pensaram: estamos acabados.

Vamos esquecer o que aconteceu,
o nosso Mestre morreu.
O dia da vitória chegou!
quando Jesus ressuscitou.
Como disse o profeta Isaías,
se cumpriram as profecias.

De Jesus a voz,
Maria ouviu primeiro,
mas na sua dor atroz
o confundiu com o jardineiro.

"Oh! néscios de coração!
quanta incredulidade!
por não crer na verdade,
ensinada na pregação.
Eu sou o Autor da Criação!

Ressurreição é a minha vitória!
Eu sou o Rei da Glória!"
Sua também será essa vitória,
se você crer nesta história
que é fiel e verdadeira
é de todas a primeira.

Othniel Fabelino de Souza

Poeta OEFE SOUZA

Presidente da Casa do Poeta
e do Escritor de Ribeirão Preto - SP

Evidências que Exigem um Criador

A evolução contradiz a ciência. Ela é uma religião, mas uma religião inferior e uma ciência inferior. O que a Terra realmente mostra é evidência de um Criador que nos criou à Sua imagem!

Observe a Terra ao seu redor. Observe o Sol, as estrelas e os céus e louve a Deus, o Criador. Este vasto Universo não é nenhum acidente – não é nenhum acidente que a nossa Terra seja o único lugar com condições de vida. Não é nenhum acidente que a distância exacta entre a nossa Terra e o Sol faça deste planeta o único lugar onde a vida pode existir e prosperar.

Acidente?

Não! Não é nenhum acidente...

Não é nenhum acidente que o eixo de rotação da Terra tem uma inclinação de 23,5° produzindo as quatro estações do ano, ou que a Terra gire uma vez em cada 24 horas produzindo o dia e a noite sem se cansar. Não é nenhum acidente que a

nossa atmosfera tenha a espessura e composição exactas para servir como um filtro para os raios ultravioletas e cósmicos que são nocivos à vida.

Considere o cérebro! Sabemos que o cérebro humano é superior aos computadores modernos mais sofisticados do mundo. Hoje em dia, sabemos que o cérebro humano é composto de cerca de 12 bilhões de neurónios. Cada neurónio é ligado a mais ou menos outros dez mil neurónios, formando um total de 120 trilhões de ligações no cérebro humano – a disposição mais sofisticada e complicada conhecida pelo homem.

E o olho? Quando Darwin considerou o olho humano, ele teve que escrever: "Supor que o olho pudesse ser formado por selecção natural, parece ser, eu confesso abertamente, um dos maiores absurdos". Este é o testemunho do pai da evolução.

No mundo ao nosso redor tudo exige um Projectista – um Grande Projectista onipotente que pode coordenar tudo; tudo exige um Criador. "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos" (Salmo 19:1).

Para qualquer leitor que ainda não tomou uma decisão quanto a esta questão, espero que tenha sido capaz de direccionar a sua mente e os seus pensamentos a reconsiderar a Criação Bíblica – e se você está

disposto a examiná-la seriamente, então tenho boas notícias para lhe dar.

Este Criador do Universo, o Senhor Jesus Cristo, por quem e para quem foram criadas todas as coisas – este Criador que sustenta todo o Universo em uma mão, sustenta você na outra. Este Criador cuida de você da mesma maneira que cuida de toda a Sua criação, porque Ele o criou à Sua própria imagem para viver com Ele eternamente.

A Palavra de Deus é exacta. A Bíblia diz-nos que Adão e Eva desobedeceram a Deus no Jardim do Éden. Ela também nos diz que desde então o pecado entrou no mundo e que "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23) – este "todos" inclui a mim e a você.

Deus também diz que "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23). Não há nenhuma maneira pela qual nós podemos nos reaproximar deste Deus santo enquanto ainda estamos nos nossos pecados -- não podemos aproximar-nos d' Ele pelas nossas boas obras, pois elas são "como trapo de imundície" (Isaías 64:6).

Sendo o amor de Deus tão grande, Ele preparou um caminho para a nossa salvação. Ele enviou o Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, a este mundo, o qual viveu uma vida perfeita e sem pecado, sendo assim o

único que pode conduzir-nos de volta ao Deus santo.

Para mostrar-nos o Seu amor, Ele aceitou trocar a Sua coroa de glória por uma coroa de espinhos que fez sangrar a Sua cabeça santa. Ele aceitou carregar Sua cruz ao lugar da caveira, o monte de morte, e permitiu que os homens O pregassem na cruz.

Ali, pendurado entre o céu e a Terra, Ele pagou o preço pelos meus pecados e pelos seus.

Este Criador pode ser também o seu Salvador pessoal se você crer na obra que Ele efectuou na cruz em seu lugar e se você Lhe pedir que perdoe os seus pecados e viva no seu coração.

Não podemos encontrar palavras melhores para resumir tudo do que aquelas do próprio Criador, encontradas na Bíblia: "**No principio criou Deus os céus e a terra**" (Gênesis 1:1); e "**Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna**" (João 3:16).

In "E Disse Deus...",
do Dr. Farid Abou-Rahme,
"SHALOM Publicações"

Autonomia da Igreja Local

Uma das características da Igreja local é a autonomia do seu funcionamento em relação às demais igrejas locais. Cada igreja local é a representação visível da igreja espiritual que está nos lugares celestiais em Cristo. Não é uma organização, não é uma convenção de igrejas, não é nenhuma confederação, sistema ou outra qualquer constituição humana. A representação visível da Igreja é a igreja local. E, essa representação deve ser tanto quanto possível fiel ao que ela é no estado em que está nos lugares celestiais, com Cristo como cabeça da Igreja.

«E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.» (Efésios 1:22-23).

Assim, o governo da igreja local está determinado pelo Espírito Santo da Seguinte Maneira:

A igreja local deve estar sujeita aos anciãos:

«Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos.» (Actos 20:28).

«Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles.» (Hebreus 13:17).

Estes, por sua vez, devem estar sujeitos do Senhor pela palavra revelada.

A única instituição que o Senhor reconhece é a "Igreja Local". Por isso, o único meio pelo qual o Senhor faz a Sua obra no mundo é a igreja local. E, daí que, toda a actividade espiritual que é feita para Deus deva partir da igreja local.

É verdade que pode haver cooperação entre diversas igrejas locais. Isso é Bíblico, como aconteceu com a administração que as igrejas da Macedónia e Acaia fizeram para os santos da Judeia (Rom. 15:26; II Cor. 8:1; 9:2). No entanto, não temos aqui uma direcção única ou qualquer tipo de sujeição mútua.

A Escritura tem vários exemplos da prática deste princípio bíblico. Recordemos o trabalho que era feita pela igreja que se reunia em Tessalónica, ou a que se reunia em Filipos, ou em Roma, como a sua fé era conhecida em todo o mundo. Mas, o facto mais exemplar é o da igreja que se reunia em Antioquia, quando o Espírito Santo ordenou que Paulo e Barnabé fossem separados para o ministério (Actos 13).

Esta é uma característica que distingue as igrejas locais da «Dispensação da Graça», com a igreja de Jerusalém. As igrejas messiánicas, ou estabelecidas com o ministério dos doze apóstolos, na prossecução da Profecia, estavam todas sujeitas aos doze Apóstolos. A autoridade eclesiástica eram os próprios apóstolos. Foi a eles que o Senhor delegou os poderes de o representar aqui na terra, para a prossecução do programa profético. Vejamos alguns exemplos:

«E, se não as escutar, dize-lo à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.» (Mateus 18:17-18)

«É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide...» (Mateus 28:18-19)

«E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos

assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.» (Mateus 19:28)

Esta situação era perfeitamente reconhecida por toda a igreja em Jerusalém e identificada pela expressão **“pés dos apóstolos”**. Tudo girava à volta dos apóstolos: espiritualmente, materialmente, economicamente, moralmente, socialmente, etc.

«Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos.» (Actos 4:34)

Vejamos mais exemplos desses ministérios:

Quando a igreja de Jerusalém foi dispersa, as conversões que ocorreram, tiveram a necessidade do reconhecimento da Igreja e da confirmação dos doze apóstolos, ou de seus representantes. E isso aconteceu em Samaria:

«Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João» (Actos 8:14);

E na própria conversão de Cornélio:

«E ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus. E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão.» (Actos 10 – 11:2...).

Havia uma autoridade reconhecida em Jerusalém da qual deveria estar dependente as demais igrejas e todos os crentes. Todos estavam sujeitos à autoridade dos Apóstolos de Jerusalém.

Com a conversão de Saulo de Tarso as coisas se alteraram. A partir de então o propósito de Deus para o mundo mudou-se de acordo com o novo ministério – a **«Dispensação da Graça de Deus»**.

Relativamente à sua comissão ou ministério, ele diz:

«Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco.» (Gálatas 1:15-17).

Isto trouxe algumas dificuldades nas igrejas de então e aos crentes em geral. Os crentes judeus queriam que as igrejas dos gentios se sujeitassem à doutrina e à autoridade dos Judeus e dos doze Apóstolos, que Paulo combateu, por inspiração divina e com a sua autoridade apostólica.

«Visto sabermos que alguns que saíram de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma, pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo...» (Actos 15:24-25).

«Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus...» (Actos 15:19)

«Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti -lhe face a face, porque se tornara repreensível. Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão. E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles. Quando, porém, vi que não procediam correctamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?»» (Gálatas 2:11-14).

Então, para que as coisas ficassem bem claras, Paulo, por revelação divina, foi a Jerusalém expor o Evangelho que o Senhor o incumbiu de pregar entre os gentios, comprovado pelos sinais e maravilhas que o mesmo Senhor fazia por ele (Gálatas 2:1 e seg.), como foi reconhecido e acordado os termos do ministério entre os judeus e entre os gentios:

«Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)... deram-nos as destros em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fossemos aos gentios e eles à circuncisão.» (Gálatas 2:7-8).

A verdade é que, esta prática messiânica nunca foi abandonada definitivamente. Esta, como muitas outras, que faziam parte do programa messiânico, embora tivesse ficado suspensa no propósito de Deus com a mudança dispensacional, continuou sempre a ser praticada pelos judaizantes que se introduziam nas igrejas locais, muitos deles sem se converterem, seguindo o cristianismo como uma extensão ou um "ramo" do judaísmo.

Assim, a igreja continuou com este princípio de forma como o vemos fortemente implantado na "Igreja" Católica Romana.

Tal prática tem sido também adoptada pelas muitas denominações protestantes, o que deturpa a verdadeira imagem do que é o cristianismo como o Senhor o revelou a Paulo e foi praticado pelas igrejas locais que ele estabeleceu ou outros crentes seus colaboradores.

É tempo de conhecermos os tempos. É imprescindível, nos dias que vivemos, discernir os movimentos e as tendências espirituais. Precisamos mais que nunca saber o que se está passando no mundo e, em particular no

meio religioso, com especial relevo para as igrejas ditas "evangélicas". Já há muito que se perdeu a verdadeira característica de igreja local, conforme o chamado Novo Testamento. São simples sombras. Nem mesmo o nome Evangélico já parece reflectir a verdadeira identidade do que é o Evangelho da Graça de Deus.

Sempre houve rivalidade entre as verdadeiras igrejas locais com as Igrejas institucionalizadas. Sempre estas igrejas perseguiram as "igrejas locais" – o grupo de crentes que se reuniam de forma simples e informal, autonomamente, para cultuar a Deus. E, isso continua a ver-se, cada vez com mais intensidade.

E, estas considerações levam-me a fazer uma reflexão suplementar: não será que a Lei da Liberdade religiosa irá retirar o pouco que ainda resta nas igrejas que estão em comunhão connosco do verdadeiro sentido e conceito de "igreja local"? Não pretenderá o "deus deste século" nos institucionalizar, fazendo-nos dissolver no mundo, confundindo-nos com ele, tornando-nos na mesma cristandade? Só Deus sabe! E nós, será que queremos saber? Estamos nós dispostos a pagar o preço? O preço da perseguição do mundo, dos políticos, dos religiosos: tipo judaizantes, dos "irmãos" – tipo "falsos irmãos" do tempo de Paulo, que vêm as coisas nas igrejas de forma legalista, dos "cooperadores" que criticam a nossa simplicidade, e são apologistas da adopção dos sistemas e dos métodos praticados no mundo? Não sei. É para reflectir!

Precisamos de saber com quem nos identificar. E isso, pode levar-nos a ficar cada vez mais sozinhos! Mas, se isso acontecer, seja pela verdade, pela melhor das razões e no seguimento da vontade de Deus.

"Sai dela povo meu..." (Apocalipse 18:4).

Vpp

Reunidos
Em
Seu
Nome!

«Quando vos ajuntais na igreja...»
(I Cor. 11:18)

Comentários diversos:

«Quando vos reunis como igreja (*sunerchomenōn hēmōn en ekklesiāi*). Genitivo absoluto. Aqui ekklesia tem o sentido literal de assembleia» (A. T. Robertson).

«Não se refere a um local próprio de culto. Isidoro de Pelusio nega que houvesse tais lugares especialmente destinados para o culto no tempo dos apóstolos (Epístola 246:2)» (J. F. B.). «Não há um lugar sagrado, mas uma reunião sagrada, que é a reunião em igreja, ou seja, em função de igreja. No versículo 20 é usado um outro termo técnico para se referir ao mesmo: “*epi to auto*”, ou seja, “num mesmo lugar”» (Ernesto Trenchard).

Sempre foi um problema definir e identificar as reuniões de igreja, no sentido de determinar quais são as reuniões onde os preceitos bíblicos a aplicar à igreja devam ser observados sem quaisquer dúvidas. Também, tenho notado que se faz uma confusão enorme à volta desta matéria. Uma vez por pressão interna e externa, outras vezes por conveniência positiva

ou negativa, e outras por razões que são alheias à própria razão.

Podemos adoptar aqui como princípio básico a aplicar em todas as reuniões do povo de Deus e em qualquer dispensação as palavras do Senhor Jesus Cristo, quando disse:

«Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei Eu no meio deles» (Mateus 18:20).

Ora, o Senhor não deixou ao nosso critério a determinação do que são ou não são as reuniões de igreja. Isso está perfeitamente revelado e esclarecido na Escritura e nas Epístolas de Paulo. Por isso, não é o local, nem o horário, nem o número de membros que esteja presente, nem a presença dos anciãos ou a sua ausência (I Cor. 11:22, quando é dito: «Ou desprezais a igreja de Deus» referia-se a um pequeno número de crentes.), nem o tipo de crentes que estão reunidos, em função da idade e sexo, ou do tema que versa, tipo “escola dominical”, “reuniões de senhoras” ou outro género que se denomine, nem é em função da localidade dos membros presentes, isto é, se num determinado momento estão crentes de diversas localidades, que determina as reuniões de igreja, mas aquilo que o Senhor diz; a Palavra de Deus é que define quando a igreja está reunida. Não somos nós que definimos quais são as reuniões de igreja, como seja: as que fazem parte do “horário de cultos”, como alguns as determinam. Mas, o que está revelado: seja na Palavra escrita, como seja nos exemplos deixados pelo apóstolo Paulo como a prática, ou “os costumes das igrejas de Deus”; isso, sim, é que define o que é e o que não é reunião de igreja.

Os crentes em Colossos quando se reuniam para invocar o nome do Senhor – reunidos em nome do Senhor – eram a igreja que se reuniam em Colossos. Mas, se vários crentes se reuniam em casa de Filemon, eram a igreja que se reuniam em casa de Filemon (Flm 2). Os crentes em Éfeso quando se reuniam para invocar o nome do Senhor eram a igreja que estava em Éfeso (Efe. 1:1). Mas, se alguns deles se reuniam pontualmente na casa de Priscila e Áquila, então, nesse momento eles eram a igreja que se reuniu em casa de Priscila e Áquila (Actos 18:26; Rom. 16:3-5).

É que, Igreja, não é um determinado grupo filiado numa igreja local. Isso não existe na Escritura. A igreja local não é uma instituição formal e humana, como por vezes a pratica que se vê deixa transparecer, e à qual o crente pertence. A igreja local é uma instituição espiritual que reflecte como imagem a igreja que está em Cristo, nos lugares celestiais. O crente, por isso, não pertence à igreja local; o crente pertence à Igreja "corpo de Cristo", que está nos lugares celestiais. Enquanto está na terra, e se se reúne num determinado lugar com outros crentes, então eles são (em representação local) a igreja (celestial) que está (reunida) *nesse lugar!* Por exemplo: a igreja que se reúne em Espinho organizou um congresso. Nele participam crentes que residem em diversas localidades. Quando eles estão todos reunidos, o que temos aí? Que dizem as Escrituras? É a reunião das igrejas? Não vemos isso na Escritura; mas, antes, será a igreja de Deus que está reunida em Espinho.

Ora, a reunião de igreja é exactamente a reunião dos crentes,

quando se reúnem e invocam o nome do Senhor. E, se invocam o nome do Senhor, as instruções divinas para o efeito têm de ser respeitadas e observadas.

E pergunta-se: não há excepções? Ora, se há excepções, não somos nós que as definimos segundo os nossos critérios e interesses pessoais, circunstanciais e por vezes carnis. Além disso, a excepção não é a regra, e a fuga à regra divina é transgressão, seja qual for a roupagem que tenha.

Será que, quando alguns crentes se reúnem com um fim diverso de culto a Deus, mas no decurso dessa encontro decidem invocar o nome do Senhor ou ler a Sua palavra, o Senhor não está no meio deles? E, já que está, se o varão tiver um boné na cabeça, não o deve tirar? Então se não tirar, está a desonrar a Sua cabeça, que é Cristo. Pois, não é só na "casa de oração" que o Senhor está, ou é só lá que somos crentes, mas em todo o lugar, e em todo o lugar onde invocarmos o nome do Senhor aí devemos respeitar as determinações de culto a Deus. E mais: se os crentes vão orar, e estiver presente algumas irmãs, será que elas não devem cobrir a cabeça? Se não, então estão a mostrar a sua glória, que colide com a glória de Deus que está presente.

Mas, hoje, procura-se arranjar argumentos e apoios para justificar alguns desvios dos princípios revelados por Deus e que foram dados à igreja para pôr em ordem o culto que é prestado a Deus, ou seja, as reuniões de igreja. E em obediência a quê e a quem? Em imitação das tendências mundanas? E sob a influência de correntes feministas? Ou em resposta a um falso conceito moral de igualdade, confundindo a igualdade

com a uniformidade. Ora, na igreja de Deus não há uniformidade, mas igualdade com diversidade; e é na diversidade que a beleza deste propósito divino é revelada. E, nesta matéria de relação de ministérios do varão e da mulher o apóstolo Paulo invoca princípios naturais – resultantes da criação – que devem ser respeitados; invoca princípios morais – como consequência da queda pelo pecado – que devem ser observados; e invoca princípios espirituais – do próprio Plano da Igreja “Corpo de Cristo”, como reflexo da relação Cristo/Igreja – que têm de ser cumpridos.

Fico impressionado com a capacidade de improvisar que alguns ministros da Palavra têm nas respostas que arranjam a determinadas questões. A ginástica que se faz para apoiar nas Escrituras algumas concepções mais de origem sentimental e humana que bíblica. E, tenho pensado: a Escritura tem uma elasticidade fantástica! É mais flexível que a própria borracha! E esticam, esticam, esticam... e alarga, alarga, alarga... até que estala nas mãos dos que a forçam, ferindo-os! Ela volta sempre ao seu estado normal: não altera nunca.

E vê-se... vê-se alguns “responsáveis” preocupados em definir as fronteiras para que as “suas mulheres”, e algumas dos “outros”, possam falar à vontade, criando exceções, suscitando reservas, abrindo exclusões, forçando opiniões e, algumas vezes, colocando na boca de Deus palavras que Ele não disse, nem se conformam com o “espírito” da letra da Sua revelação, ou com os “costumes” que eram prática nas igrejas de Deus.

Alguns ainda vão mais longe e dizem, quando está em causa o ministério da Palavra de Deus e se coloca a possibilidade da mulher ministrar, que Paulo era machista, solteirão, que estava influenciado por uma determinada cultura, de modo que, ele desconhecia a capacidade que algumas mulheres têm para ministrar a Palavra de Deus. Diz-se, ainda, e relativamente ao uso do véu e ao tamanho do cabelo, que era uma questão cultural, de forma que, os tempos são outros, e o véu não é necessário no culto, e o tamanho do cabelo não tem qualquer importância.

Bem, os argumentos multiplicam-se... divergem... mas a Palavra é a mesma, aberta para quem a quiser entender.

Que estas considerações nos façam reflectir na “forma” que deve revestir a igreja local e nos ajudem a revelar mais e melhor a imagem da igreja celestial, andando segundo a vocação com que fomos chamados, reunindo-nos na simplicidade do Evangelho e direcção do Espírito Santo.

vpp

Para Meditar...

**«Com a sabedoria
se edifica a casa, e
com a inteligência ela se firma.»**

(Provérbios 24:3)

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja...”

(Efésios 5:32).

O Apostolado

De Paulo

«Enquanto for apóstolo dos
Gentios, glorificarei o meu
ministério» (Romanos 11:13)

Evidências do Apostolado Único de Paulo

Aqueles que têm dificuldades em reconhecer o carácter distinto do apostolado e mensagem de Paulo, devem considerar as seguintes evidências:

1. Ele mesmo enfatiza isto nas suas epístolas inspiradas, quando diz:

Romanos 2:16 – *"meu evangelho"*; Romanos 16:25 – *"o meu evangelho"*; II Timóteo 2:8 – *"o meu evangelho"*; Gálatas 2:2 – *"o evangelho, que prego entre os gentios"*; Gálatas 2:7 – *"que o*

evangelho da incircuncisão me estava confiado"; Romanos 11:13 – *"enquanto for apóstolo dos gentios..."*; Gálatas 1:11-12 – *"Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo"*; Efésios 3:3 – *"Como me foi este mistério manifestado pela revelação"*; Tito 1:3 – *"Mas, a seu tempo (Deus) manifestou a sua palavra pela pregação que me foi confiada"*;

2. Quando Paulo subiu a Jerusalém "por uma revelação" e expôs aos líderes "o evangelho que prego entre os gentios", eles reconheceram o seu apostolado único e publicamente o aceitaram como o novo apóstolo dos gentios, concordando que dali em diante o seu ministério ficaria restrito a Israel.

Gálatas 2:7-9 diz: *«Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado... E conhecendo Tiago, Cefas (Pedro) e João... a graça que se havia me dado, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão.»*

3. Enquanto que a graça foi manifesta nas dispensações anteriores, Paulo foi o primeiro a referir-se por inspiração divina à "dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada" (Efé. 3:2), e ao "ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar

testemunho do evangelho da graça de Deus" (Act. 20:24). Esta autoridade nunca foi reclamada por alguém antes de Paulo, e também, conforme o registro sagrado, nenhum dos seus predecessores chegou a mencionar a dispensação ou o evangelho da graça de Deus.

4. Nenhum outro escritor bíblico, nem todos os outros juntos, tem tanto para falar acerca da graça. A palavra hebraica equivalente para "graça" usada por Paulo é encontrada 68 vezes no Velho Testamento inteiro (que é quase doze vezes maior que as epístolas de Paulo!) e então nem sempre referindo à graça de Deus e nunca a "dispensação da graça".

Nos quatro evangelhos (quase duas vezes maior que as epístolas de Paulo) a palavra "graça" (grego: *charis*) com seus derivativos aparece no original somente 13 vezes e então raramente numa associação doutrinária, e muito menos em uma ligação dispensacional.

Em comparação, as epístolas de Paulo, mais ou menos apenas um doze avos o tamanho do Velho Testamento e a metade do tamanho dos quatro evangelhos, empregam a palavra graça com seus derivativos nada menos que 144 vezes mais frequentes do que em todo resto da Bíblia junto, e quase duas vezes mais do que o Velho Testamento inteiro e os quatro evangelhos juntos! Ainda mais, nas epístolas de Paulo a palavra graça é usada quase sempre em associação com "a dispensação da graça".

5. Novamente, foi pela inspiração divina que o Apóstolo Paulo afirmou

que era dele "*a pregação da cruz*" (isto é, como *boas novas*), e que o tema central de sua mensagem era "*Cristo crucificado*" (I Cor. 1:18, 23).

Esta afirmação nunca foi feita por nenhum de seus antecessores.

Enquanto que Pedro em Pentecostes tinha acusado seus ouvintes da morte de Cristo e tinha apelado a eles: «*arrependei-vos... cada um seja batizado... para perdão dos pecados*» (Act. 2:23,36,38), Paulo mais tarde declarou que "*Aquele (Deus) que não conheceu pecado, o (Cristo) fez pecado por nós*" (II Cor. 5:21) e *gloriou-se na cruz* (Gál. 6:14).

6. Nenhum outro escritor bíblico tem tanto a dizer sobre a morte de Cristo. Por inspiração ele nos conta que:

"Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios" (Rom. 5:6); *"Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores"* (Rom. 5:8); *"Sendo inimigos fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho"* (Rom. 5:10); *"Somos salvos pela fé no seu sangue"* (Rom. 3:25); Temos *"a redenção pelo seu sangue"* (Efé. 1:7); Somos *"Justificados pelo seu sangue"* (Rom. 5:9); Somos reconciliados *"no corpo da sua carne pela morte"* (Col. 1:21-22); Temos *"a paz pelo sangue da sua cruz"* (Col. 1:20); De longe *"pelo sangue de Cristo chegastes perto"* (Efé. 2:13); Fomos *"batizados... na sua morte"* (Rom. 6:3); Somos reconciliados *"em um corpo... pela cruz"* (Efé. 2:16); A cédula da Lei foi riscada *"cravando-a na cruz"* (Col. 2:14); Ele morreu para o crente pode

viver, *"não... mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou"* (II Cor. 5:15); *Ele "morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele"* (I Tes. 5:10); *"Cristo crucificado" é "o poder de Deus e a sabedoria de Deus"* (I Cor. 1:23-24); Devemos gloriar apenas *"na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo"* (Gál. 6:14); Devemos *"anunciar a morte do Senhor até que venha"* (I Cor. 11:26).

É maravilha que a mensagem Paulina seja chamada de *"a pregação da cruz"?*

7. Nenhum outro escritor bíblico tem tanto para dizer sobre a vida espiritual e o andar do salvo.

Moisés tinha muito para dizer sobre como amar a Deus e obedecer os Seus mandamentos, mas logo ficou evidente que a lei não produziria o resultado desejado, por isso, pronunciando-a "velho", Deus prometeu estabelecer um *novo* concerto com Seu povo, em que Ele trabalharia em seus corações de tal forma que eles espontaneamente fariam Sua vontade (Jer. 31:31-34).

Em Pentecostes houve um antegosto deste abençoado reino quando os discípulos estavam *"cheios do Espírito Santo"* (Act. 2:4), que os capacitou para fazer a Sua vontade (Eze. 36:26-27). Por isso, durante a primeira parte de Actos não encontramos os apóstolos e discípulos cometendo pecados, nem erros.

Como sabemos, entretanto, o reino messiânico foi recusado, e o Espírito cessou de operar nesta maneira. Hoje,

Ele não mais toma posse dos homens, sobre-naturalmente *causando-os* a fazer Sua vontade. (Hoje, o salvo, é que tem de ceder a Ele para ser guiado por Ele.) Porém, Deus em graça, levantou Paulo para demonstrar isto, ainda neste "presente século mau" como podemos ter a vitória espiritual por graça pela fé. Porque, enquanto o Espírito não nos força fazer a vontade de Deus automaticamente, Ele habita em nós, sempre pronto para ajudar, e o que é providenciado desta maneira por graça, podemos aproveitar pela fé! Assim, o apóstolo mostra-nos o *como* e o *porquê* da vitória espiritual. Que desafio!

É por isso que o apóstolo Paulo tem mais para dizer sobre a vida e conduta espiritual do salvo do que qualquer outro escritor bíblico.

8. Paulo apela a Deus para ser sua testemunha mais frequentemente do que qualquer outro escritor bíblico. Quantas vezes o apóstolo fala com um juramento!

"Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo)" (Rom. 9:1); *"Antes, como Deus é fiel..."* (II Cor. 1:18); *"Invoco, porém, a Deus por testemunho sobre minha alma"* (II Cor. 1:23); *"Como a verdade de Cristo está em mim..."* (II Cor. 11:10); *"O Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo que é eternamente bendito, sabe que não minto"* (II Col. 1:31); *"... eis que diante de Deus testifico que não minto"* (Gál. 1:20); *"Porque Deus me é testemunha..."* (Fil. 1:8); *"(digo a*

verdade em Cristo, não mintó)" (I Tim. 2:7).

Como Dean Howson disse: *"Quando Paulo faz uma declaração solene no sentido da presença de Deus, ele não hesita em expressar isto."*

Mas, por que Paulo, ao contrário de outros escritores bíblicos, *achou necessário* falar com juramento repetidamente? A resposta desta questão é novamente encontrada no carácter distinto de seu ministério como sendo o Apóstolo do "Mistério".

João Baptista, Pedro e os doze não tinham necessidade de falar com juramentos, porque proclamaram o cumprimento do que já foi profetizado. Além disso, Pedro e seus associados *evidentemente* estavam debaixo do controle do Espírito e mostraram os *"sinais"* (Act. 2:4, 43). Porém, com Paulo era diferente. Separado dos doze, os quais eram sem dúvida apóstolos de Cristo, Paulo foi levantado para fazer conhecido o maravilhoso segredo que esteve oculto em Deus desde os séculos (Efé. 3:9; Col. 1:26). Enquanto não *contrariou* de maneira alguma a profecia, este segredo, todavia, *não* será achado nos dizeres e escritos de qualquer escritor que precede Paulo. Além disso, este "mistério" proclamou uma mu dança revolucionária de mensagem e programa, uma dispensação completamente nova. Por isso o apóstolo insiste solenemente vez após vez, como se estivesse na presença de Deus, que fala a verdade.

9. Da mesma forma, Paulo tem mais para dizer sobre a consciência (especialmente a sua) do que qualquer outro escritor bíblico. Entre os muitos exemplos deste fenómeno, citamos os seguintes:

«Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência» (Act. 23:1); *«E por isso procuro sempre te uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para os homens»* (Act. 24:16); *«Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com simplicidade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e maiormente convosco»* (II Cor. 11:2); *« ... não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade»* (II Cor. 4:2).

Assim Timóteo foi exortado para conservar *"a fé e a boa consciência"* (I Tim. 1:19), e era esperado dos diáconos que guardassem *"o mistério da fé em uma pura consciência"*

(I Tim. 3:9).

Tudo isso não indica que uma nova dispensação estava sendo introduzida com a ascensão de Paulo? Não teria tido necessidade por tais declarações e exortações se o programa de Pentecostes continuasse sem interrupção, porque em Pentecostes os seguidores de Cristo eram *"cheios do Espírito Santo"*

10. Finalmente, Paulo se caracteriza de todos os seus

predecessores humanos por seus sofrimentos. Não houve servo de Deus ou de Cristo que sofreu tanto por sua defesa da fé como Paulo.

O próprio Senhor disse, a respeito de Saulo, depois de seu primeiro encontro: **“Eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome”** (Act. 9:16).

Não é possível citar todos os casos dos sofrimentos de Paulo pelo nome de Cristo. De Actos 9:16 a II Tim. 4:16 há uma contínua tristeza quase sem interrupção de problemas, angústias, açoites, espancamentos, apedrejamentos, viagens cansativas, perigos de enchentes, salteadores, judeus, gentios; perigos nas cidades, no deserto, no mar, entre falsos irmãos; fadiga, dor, vigílias, fome, frio, nudez, e além de tudo isso, **“o cuidado de todas as igrejas”**. Não é de se admirar que ele tivesse dito em II Cor. 11:29 – **“Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze?”**

Mas porque todo este sofrimento? Isto se torna claro quando lembramos como Saulo liderou Israel e o mundo em rebelião contra Cristo. Ele “assolava a igreja” (do reino, ou do remanescente de Israel, Act. 8:3), tinha-a “perseguida” (Gál. 1:13) até suas mãos pingarem com o sangue dos mártires.

E agora Deus tinha salvo Saulo e tinha-o enviado com uma mensagem de graça e reconciliação. De acordo com a natureza do caso, então, Paulo, agora o embaixador de Cristo entre inimigos hostis, seria chamado para

suportar os mesmos sofrimentos que ele infligiu nos outros.

Estes sofrimentos, entretanto, eram, num sentido real, os sofrimentos de Cristo, a expressão contínua da inimizade do mundo contra Deus Filho. Isto explica um trecho, de outro modo difícil de entender, onde o apóstolo diz **“... na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo...”** (Col. 1:24).

Porém, estes sofrimentos por Cristo eram doces para o apóstolo. Ele os chamou de **“a comunicação de suas aflições”** (Fil. 3:10). Neste sentido podemos ser imitadores de Paulo (I Cor. 11:1, etc.) sendo embaixadores, servindo a Ele, sofrendo e regozijando nos sofrimentos, porque, nós também, como Paulo, achamos a graça de nosso Senhor suficiente para todas as nossas necessidades e provas (I Cor. 10:13; II Cor. 12:9-10)! Que bênção espiritual, especial por nós!

Deste modo, mesmo nos seus sofrimentos, Paulo destaca-se como o apóstolo apontado singularmente para a graça.

Somente quando reconhecemos estas distinções bíblicas entre Paulo e todos os seus predecessores podemos proclamar **“o evangelho da graça de Deus”** com clareza e poder consistente. E só assim podemos ser obreiros aprovados de Deus, sem sermos envergonhados, **“dividindo correctamente (maneja bem) a palavra da verdade”** (II Tim. 2:15).

Comelius R. Stam, editado